

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ,
REALIZADA EM 03 DE AGOSTO DE 2010.**

Presentes

Membros da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe, Guilherme Horta Travassos

Representantes Docentes

Roberto Bartholo, Amaranto Lopes Pereira, Lavínia Borges, Carlos Magluta, Antonio Mac Dowell de Figueiredo.

Representantes dos Programas

Alexandre Vinsintainer de Piño, José Luis Drummond Alves, Marcelo Werneck, Ricardo Musafir, Oscar Rosa Mattos, Alessandra Magrini, Alberto Gabbay Canen, Priamo Albuquerque, Celina de Figueiredo, Márcio D'Agosto.

Representantes dos Técnicos e Administrativos

Eduardo Paiva, Izolina Clemente, Júlio d'Assunção, Paulo Menezes.

Convidado

Ericksson Almendra – Diretor da Escola Politécnica da UFRJ

1ª. Convocação: 09:00 – 2ª. Convocação: 09:15h.

Aprovação da Ata da reunião ordinária de 06 de julho de 2010. Aprovada sem alterações.

EXPEDIENTE

Extra-pauta – prof. Watanabe solicita inclusão de item extra-pauta: indicação de membros para compor as bancas de concurso para professor adjunto dos Programas de Eng. Metalúrgica e Engenharia Química. Aprovado.

Extra-pauta – prof. Segen solicita inclusão de item extra-pauta: Informe sobre as questões das Fundações. Aprovado.

ORDEM DO DIA

I. Homologações

Homologação do resultado do concurso para professor visitante do Programa de Engenharia Biomédica, para o Laboratório de Locomoção Humana e Fisiologia do Exercício. Candidato aprovado: Edil Luis Santos. Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Homologação da indicação do nome de Enrique Mariano Castrodeza para professor pleno do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais. Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Homologação da indicação de nomes para compor a Banca Examinadora para o concurso público para professor adjunto do Programa de Planejamento Energético, Área de Economia da Energia e do Meio Ambiente, Edital No. 27 de 24 de junho de 2010, DOU No. 120 de 25 de junho de 2010.

Membros Internos**Titulares**

Luiz Pinguelli Rosa – COPPE/UFRJ

Alessandra Magrini – COPPE/UFRJ

Suplente

Roberto Schaeffer – COPPE/UFRJ

Membros Externos**Titulares**

Sérgio Valdir Bajay – UNICAMP

Eduardo Amaral Haddad – USP

José Eli da Veiga – USP

Suplente

Reinaldo Castro Souza – PUC/RJ

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Homologação das inscrições de candidatos para o concurso público para professor adjunto para os Programas abaixo relacionados, Edital No. 27 de 24 de junho de 2010, DOU No. 120 de 25 de junho de 2010.

Engenharia Biomédica - Área de Engenharia Biomédica

Luciano Luporini Menegaldo

Roger Gomes Tavares de Mello

Paulo Ricardo Galhanone

Paulo José Guimarães da Silva

Edil Luis Santos

Arthur de Sá Ferreira

A Comissão de Ensino e Pesquisa, após apreciação da documentação dos candidatos, emitiu o seguinte parecer:

Recomenda a homologação dos candidatos: Luciano Luporini Menegaldo, Roger Tavares de Mello, Edil Luis Santos e Arthur de Sá Ferreira, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Recomenda a NÃO homologação de Paulo Ricardo Galhanone e Paulo José Guimarães Silva em virtude de não satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Civil - Área de Geotecnia: Pavimentos

Sandra Oda

Luciano Pivoto Specht

Recomenda a homologação do candidato: Luciano Pivoto Specht, em virtude de satisfazer os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Recomenda a NÃO homologação de: Sandra Oda, em virtude de não satisfazer os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Mecânica – Área de Engenharia Mecânica

Carolina Palma Naveira Cotta

Recomenda a homologação do candidato: Carolina Palma Naveira Cotta, em virtude de satisfazer os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Metalúrgica e de Materiais – Área de Metalurgia Física: Ensaios Não-destrutivos

Maria Cristina Lopes Areiza

Thomas Gabriel Rosauo Clarke

Romeu Ricardo da Silva

Inayá Correa Barbosa Lima

Gabriela Ribeiro Pereira

Ivan Costa da Silva

Edmilson Monteiro de Souza

Márcio Humberto Silva Siqueira

Recomenda a homologação de todos os candidatos acima relacioandos, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Nuclear – Área de Física de Reatores

Alessandro da Cruz Gonçalves

Hermes Alves Filho

Recomenda a homologação dos candidatos: Alessandro da Cruz Gonçalves e Hermes Alves Filho, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Oceânica – Área de Engenharia Costeira e Oceanográfica

José Otávio Goulart Pecly

Nelson Violante de Carvalho

Marcos Nicolas Gallo
Maria Francisca do Nascimento

Recomenda a homologação dos candidatos: Nelson Violante de Carvalho e Marcos Nicola Gallo, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Recomenda a NÃO homologação de: José Otávio Goulart Pecly e Maria Francisca do Nascimento em virtude de não satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Planejamento Energético – Área de Economia do Meio Ambiente e da Energia

Alexandre Louis de Almeida D'Avignon
Amaro Olímpio Pereira Júnior
Mauricio Fucks
Joari Paulo da Costa
André Frossard Pereira de Lucena
Carolina Burke Schmidt Dubeux

Recomenda a homologação dos candidatos: Amaro Olímpio Pereira Júnior, Alexandre L.A. D'Avignon, Mauricio Fuks, Carolina Burle S. Dubeux, André F.P. de Lucena, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Recomenda a NÃO homologação de: Joari Paulo da Costa em virtude de não satisfazer os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia de Produção – Área de Pesquisa Operacional

Regiane Máximo de Souza
Edilson Fernandes de Arruda
Tatiana Balbi Fraga

Recomenda a homologação do candidato: Edilson Fernandes de Arruda, em virtude de satisfazer os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Recomenda a NÃO homologação de: Regiane Máximo de Souza e Tatiana Balbi Fraga em virtude de não satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Engenharia Química – Área de Processos de Engenharia Química

Cristina Cardoso Pereira

Cláudio Patrício Ribeiro Júnior

Frederico de Araújo Kronemberger

Charles Rubber de Almeida Abreu

Recomenda a homologação dos candidatos relacionados acima, em virtude de satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 17; votos contra – 00; abstenções 01.

Engenharia de Transportes – Área de Transporte de Carga

José Eduardo Sabóia Castelo Branco

Lino Guimarães Marujo

Aníbal Durães de Almeida Júnior

Recomenda a NÃO homologação de todos os candidatos acima relacionados de em virtude de não satisfazerem os requisitos mínimos de produção científica em periódicos de circulação internacional exigidos para a aceitação como docente da COPPE.

Em votação: votos a favor - 17; votos contra – 00; abstenções 01.

I. Novo Modelo de Acesso (Vestibular) aos Cursos de Graduação da UFRJ – Relação com a Pós-graduação – Informe do Prof. Ericksson Almendra, Diretor da Escola Politécnica (Convidado).

Prof. Figueiredo – comentou que achou pertinente trazer este assunto ao Conselho já que há diversas instâncias na UFRJ discutindo e refletindo sobre o modelo de acesso à Universidade. Estas medidas começariam a ter efeito sobre a COPPE, pois moldará a médio prazo o corpo discente que nos interessa.

Prof. Ericksson – disse que qualidade do ensino médio está precária e a UFRJ pretende intervir na educação das escolas públicas estaduais. As melhores escolas de ensino médio, sem dúvida, são as federais, pois a qualidade ainda é constante e todas são boas. As estaduais são péssimas. As particulares não são tão boas como se fala. O ensino particular, na sua média, é tão ruim quanto das escolas estaduais. Também não conseguem alcançar a média do vestibular e isso tem conseqüências ruins. A idéia é de que a UFRJ possa corrigir estas falhas, mas no momento não temos condições de recuperar esta qualidade tão rapidamente. Mesmo assim não estamos mal, apesar do sistema de avaliação do MEC ser ainda muito precário. Os cursos foram reformados, adaptados (POLI). Os alunos são reconhecidos no mercado de trabalho e a evasão está despencando. O tempo médio de formação está caindo. Isto é bem positivo.

O perfil do alunado, ao contrário do que circula, que a UFRJ é uma escola de rico, 14,7% tem renda familiar de cinco salários mínimos. Claro que não reproduz a sociedade aí fora, mas isso já existe. O mercado está altamente demandante e as empresas saíram abrindo as portas, com atividades pró-ativas, buscando os melhores alunos para qualificá-los dentro da empresa. Há

nítida mudança da destinação dos alunos e estamos sofrendo concorrência e temos que nos preocupar em inverter nesta situação.

Com relação a renovação dos nossos quadros, temos problemas e dificuldades na realização de concursos, pois percebemos que os ex-alunos da POLI não se inscreveram para este último Edital. Certamente diversificar é algo bom, mas o indicativo está muito claro, como por exemplo, a área de siderurgia está com dificuldade de encontrar candidatos, preferem a Petrobras, que tem maior estabilidade. Acabamos perdendo bons professores.

Sobre a proposta de mudança do sistema de acesso a UFRJ – ENEN, SISU: a entrada seria metade pelo sistema tradicional com acréscimo mínimo, corrigindo a prova dos alunos melhores classificados no ENEN; o vestibular seria mantido com a mesma entrada e a outra metade das vagas pelo ENEN/SISU. O sistema funciona em vários países. Do ponto de vista teórico é um ótimo sistema. A questão é: temos condições de aplicar um novo sistema? Temos condições de receber aluno de Tocantins, por exemplo? Não temos condição de tratar um por um. Temos que fazer de maneira completa, com alocação de alojamentos adequados, com condições de receber esses alunos. O sistema é bom, nos trará os melhores alunos para as universidades, mas a aplicação é um problema. Envolve apoio aos alunos, bolsas sociais, vale transporte, alimentação.

Criação da tutoria: há uma questão que as pessoas tem que ter em mente, que a manutenção do sistema atual foi catastrófico para o Rio de Janeiro. A manutenção deste sistema não é adequada.

Cotas: questão colocada pelo prof. Marcelo Paixão, da Faculdade de Economia. As cotas foram excluídas e a proposta aprovada foi a cota social. Ou daqueles 50% via ENEN, alocar 20% dos alunos com renda familiar mais baixa. Uma ação afirmativa, a seu ver, mas tem que passar por uma sinalização qualquer. Esta é a correta? Voltamos ao ponto inicial: o problema está na qualidade de ensino médio! Se tivermos que dar uma sinalização qualquer e mostrar aonde está o maior problema, na sua opinião, está na qualidade do ensino médio estadual. O sistema de cota não vê com clareza este problema.

Entendemos que o Conselho Deliberativo não deve olhar apenas para hoje e que precisamos ter estratégias para o futuro, do ponto de vista da reciclagem com o corpo docente com requisitos de qualidade. Indaga se a COPPE e a POLI não deveriam, de alguma maneira, ter uma posição pública, que procure influir políticas públicas, que sejam diferenciadas para as engenharias. Este problema será cada vez mais grave se não tomarmos alguma providência inviabilizaremos a qualidade futura. Objetivando as conseqüências mais próximas desencadear uma oportunidade ou a responsabilidade maior que ambas teriam em observar uma posição um pouco mais ativa e aberta em relação a todos estes problemas. Outro aspecto, que é interessante que o prof. Ericksson, são correspondentes a políticas articuladas.

Prof. Watanabe – disse que é fundamental que o ensino médio seja de qualidade, pois selecionar alunos de iniciação científica está cada vez mais difícil. Acredita que a COPPE possa ajudar na formação deste pessoal. Comentou que o Prof. Maculan, quando foi Secretário do SESU, propôs a criação do mestrado profissional para professores de ensino médio, para melhorar o nível/qualidade. Na época achou interessante, e esta questão foi levada ao Dr. Lívio, Presidente da CAPES. A COPPE pode pensar em alguma coisa nessa direção.

Profa. Celina – agradeceu ao prof. Ericksson, comentando que gostou da sua apresentação. Na verdade a sua expectativa era outra. Achou que o professor fosse falar do modelo básico. O que achou?

Prof. Ericksson – disse que se comparamos o resultado do ENEN com o vestibular, parece dispersar uma estatística grande. Na medida em que a demanda pelo curso for maior, maior é o afastamento do resultado. Tentou analisar nos cursos de Engenharia e teve muita dificuldade em interpretar os dados apresentados.

Prof. Werneck – perguntou por que o ensino público estadual é tão ruim.

Prof. Ericksson – disse que há diversos motivos e alguns deles são: pagam muito mal, não há incentivo a qualificação, dificuldade de liberação destes para qualificação, o Governo não prioriza esta questão, não há investimento.

Prof. Oscar – parabenizou ao prof. Figueiredo e ao prof. Ericksson pela iniciativa. Comentou que trazer os problemas de ambos é muito bom e deveríamos fazer com mais frequência, pois este problema afeta diretamente a pós-graduação. Começamos a pensar no início, meio e fim. Não vê claramente como vamos atuar para resolver um problema que na realidade é muito maior, pois o processo de formação foi abandonado e há dificuldade de convencer bons profissionais a seguir nossos caminhos. Há uma sinalização clara de que o Governo não incentiva a qualificação e nem em manter o profissional no local de formação. As empresas vem absorvendo os alunos recém-formados e bem qualificados. Se nós não nos envolvermos nesta questão, os cursos de formação de professores ficará inadequado, sem qualificação. Devemos alertar que este problema atingirá gravemente as instituições de ensino.

Sr. Eduardo – elogiou a apresentação do prof. Ericksson e pergunto se os institutos tendem influenciar ou se tendem a perder também a qualidade.

Prof. Ericksson – respondeu que sim e não, pois não há uma diferença sensível nestes casos. Houve aumento de vagas nas federais de ensino médio ou expansão dos CEFETS, mas não houve queda de qualidade.

Prof. Figueiredo – temos que desencadear a discussão desses dois focos. Para desencadear a discussão devemos nos colocar de maneira mais direcionada, com a possibilidade de trazermos estudos da Confederação Nacional das Indústrias e o IPEA, como exemplo, a COPPE e Escola, focado nas engenharias.

Agradeceu ao prof. Ericksson pela sua presença.

EXTRA-PAUTA

Informe sobre as Fundações

Prof. Figueiredo – comentou que o prof. Segen trará informes sobre a questão das Fundações e seus impactos. Lembrou que é função deste Conselho regulamentar as normas junto a Fundação.

Prof. Segen – disse que a Medida Provisória efetivada no dia 19 de julho, que trouxe uma série de implicações para as Fundações, com proibições do repasse de recursos, foi contornada e nos possibilitará, novamente, tratar com mais tranquilidade das nossas questões internas.

Comentou que a discussão majoritária desconhece esta faceta das Fundações, o que acabou mascarando na realidade o que uma Fundação consegue realizar. As discussões foram muito duras e a Diretoria por diversas vezes se reuniu com o TCU, apontando as distorções colocadas sobre as Fundações e defendemos veementemente as nossas iniciativas. Observou que tivemos apoio no Congresso Nacional, através do Deputado Miro Teixeira, Sua atuação foi fundamental para a COPPE. Lembrou que esta medida foi fruto de uma grande mistura do MEC e MCT. Trouxemos a Secretária de Ensino Superior, SESU/MEC, Sra. Maria Paula, para verificar como os recursos são utilizados, mas o MEC sempre foi muito reativo a estas questões. Esta medida foi uma vitória do MCT. Há divisões distintas no Governo sobre Fundações, mas o Presidente da República foi o “fiel” desta balança apoiando o MCT.

Esta Medida implica em modificações com aspecto positivo em privilegiar as empresas nacionais, que poderão ter preços até vinte e cinco por cento em produtos estrangeiros. Está em processo de regulamentação. Também acena em relação a benefícios para empresas de bases tecnológicas. É o nosso papel fazer com que os nossos laboratórios possam emergir no mercado internacional.

No que diz respeito as Fundações, a medida provisória quebra a limitação de que os Ministérios não possam repassar recursos, e que órgãos de fomento do Governo passam a transferir recursos para as Fundações e autorizam que a própria universidade o repasse os recursos para as Fundações, desde que sejam para projetos institucionais. Existe uma limitação, mas entendemos perfeitamente que estes recursos que serão repassados para a Universidade não poderão ser usados para contratação de pessoal. Este é um ponto delicado, na forma de como trabalhamos, mas entendemos que recursos orçados da Universidade não podem “passar” os concursos.

Entendemos que os recursos institucionais utilizados para pagamento de serviço de limpeza, vigilância, secretariado, serviços administrativos na área informativa, sejam vedados no âmbito institucional. Que este tipo de pagamento/recurso venha apenas pela Universidade. Os recursos que vem de fontes privadas, por exemplo, podem ser utilizados para este fim.

Outro aspecto é de que seja dada maior transparência a projetos que sejam advindos das empresas de fomento, quando são recursos do Governo. Existe também uma abertura, que nunca foi regulamentada pela UFRJ, que é a concessão de bolsas, no caso de projetos de pesquisa. A definição de valores de bolsas para docentes, técnicos e administrativos, deve ser discutida e regulamentada. Observou que temos um caminho grande para percorrermos.

Prof. Figueiredo – comentou que a Medida Provisória ainda tem que ser transformada em Lei. Certamente irá resultar de uma necessidade do CD, em regulamentar esses dispositivos, em fase do que a Fundação COPPETEC poderá ou não fazer. Agradeceu a presença do Prof Segen.

Prof. Figueiredo – observou que esta questão foi mudando por uma reação sistemática e intensa da Direção da COPPE. A UFRJ só reagiu instada pela COPPE. Disse que, certamente, a COPPE tem a capacidade de se mobilizar, pois tem práticas exemplares para efetivamente

mudar um panorama altamente negativo para algo extremamente positivo com a sua intervenção, com consciência na força mobilizadora.

Profa. Celina – comentou que, justamente nesta semana, o corpo docente tem conversado um pouco sobre o Projeto de Lei, com interpretações diversas, que cria uma nova carreira docente. Acha importante que o CD se envolva nesta questão.

Prof. Figueiredo – disse que devemos ver qual é a perspectiva desta nova medida, caso seja previsível num futuro próximo. O documento sobre o Projeto de Lei deve circular nos Colegiados e nos Conselhos da COPPE.

Prof. Watanabe – observou que já enviou este documento para os coordenadores. Sugeriu formar uma comissão para agir e interferir, formando um documento institucional.

Prof. Figueiredo – indicou uma Comissão “ad doc”: Celina Figueiredo, José Alves, Márcio D’Agosto e Ricardo Musafir, analisarão o projeto e trarão os itens mais impactantes para termos uma estimativa se a nossa Comissão Especial deve ter andamento. A Diretoria de Planejamento e Administração dará respaldo legislativo.

EXTRA-PAUTA

Homologação da indicação de nomes para compor a Banca Examinadora para o concurso público para professor adjunto do Programa de Engenharia Química, Área de Processos de Engenharia Química, Edital No. 27 de 24 de junho de 2010, DOU No. 120 de 25 de junho de 2010.

Membros Internos

Titulares

Alberto Claudio Habert – COPPE/UFRJ

Ronaldo Nóbrega – Titular UFRJ

Suplentes

Ailton de Souza Gomes – IMA/UFRJ

Frederico Wanderley Tavares – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Titulares

José Carlos Cunha Petrus – UFSC

Luiz Antonio Pessan – UFSCar

César Costapinto Santana, UNICAMP

Suplentes

José Renato Coury – UFSCar

Reinaldo Giudici – USP

Roberto de Campos Giordano – UFSCar

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

Homologação da indicação de nomes para compor a Banca Examinadora para o concurso público para professor adjunto do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Área de Metalurgia Física, Edital No. 27 de 24 de junho de 2010, DOU No. 120 de 25 de junho de 2010.

Membros Internos

Titulares

João Marcos Alcoforado Rebelo – COPPE/UFRJ

Oscar Rosa Mattos – COPPE/UFRJ

Suplentes

Fernando Luiz Bastian – COPPE/UFRJ

Ricardo Tadeu Lopes – COPPE/UFRJ

Membros Externos

Titulares

Paulo Roberto Cetlim – UFMG

Marcelino José dos Anjos – UERJ

Ledjane Silva Barreto, UFSE

Suplentes

Isolda Costa – USP

Idalina Vieira Aoki, USP

Em votação: votos a favor - 18; votos contra – 00; abstenções 00.

O item III, Constituição de Comissão Especial - Resolução CD 02/2009 que dispõe sobre a Indicação de Setores para Abertura de Concurso para Professor Titular da COPPE/UFRJ, devido a hora adiantada, será discutido na próxima reunião do Conselho Deliberativo.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Antonio Mac Dowell de Figueiredo, Presidente do Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ, deu por encerrada a sessão às 13:00h.

Prof. Antonio Mac Dowell de Figueiredo
Presidente – Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo
Secretária – Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ

Início: 09:15h

Término: 13:00h

Ata aprovada em 14/09/2010